



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS
**FREDERICO
WESTPHALEN**





INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM **AGROPECUÁRIA** INTEGRADO

Campus Frederico Westphalen

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

INTEGRADO

Campus Frederico Westphalen

Criação do curso pela Resolução CONSUP nº 003, de 16 de março de 2015.

Resolução CONSUP nº 004 de 16 de março de 2015 que autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Fernando de Cristo
Diretor Geral do Colégio Agrícola de Frederico Westphalen
(em transição para o Instituto Federal Farroupilha)

Jairo José Manfio
Diretor Departamento Pedagógico e Apoio Didático
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen
(em transição para o Instituto Federal Farroupilha)

Arlindo Jesus Prestes de Lima
Diretor Departamento Graduação Pós Graduação e Pesquisa
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen
(em transição para o Instituto Federal Farroupilha)

Comissão de Elaboração
Cassiana Marques da Silva
Kelly Cristini Granzotto Werner
Leonardo Da Rocha Botega
Márcia Rejane Kristiuk Zancan
Renato Trevisan
Roni Paulo Fortunato
Wolmar Trevisol

Sumário

1. Detalhamento	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	16
2.3.1. Objetivo Geral	16
2.3.2. Objetivos Específicos	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	17
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	17
3.2. Políticas de Apoio ao estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil	17
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	18
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento	18
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico	19
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	19
3.2.3. Educação Inclusiva	19
3.2.3.1. Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE)	20
3.2.3.2. Núcleo Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)	20
3.2.3.3. Acompanhamento de Egressos	21
4. Organização didático pedagógica	21
4.1. Perfil do Egresso	21
4.2. Organização curricular	22
4.2.1. Flexibilização Curricular	23
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais (NAI)	23
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação	24



4.4. Matriz Curricular	25
4.5. Prática Profissional.....	27
4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI).....	27
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	27
4.5.2.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio.....	28
4.6. Avaliação	28
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	28
4.6.2. Autoavaliação Institucional	29
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	29
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	29
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	29
4.10. Ementário.....	30
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	30
4.10.2. Componentes curriculares optativos	52
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	53
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	53
5.1.1. Atribuições do Coordenador de eixo Tecnológico.....	53
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	53
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	53
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	53
6. Instalações físicas.....	54
6.1. Biblioteca	54
6.2. Áreas de ensino específicas.....	55
6.3. Área de esporte e convivência	56
6.4. Área de atendimento ao discente	56
7. Referências	57
8. Anexos	58

1. Detalhamento

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Curso criado e aprovado pela Resolução CONSUP n. 003, de 16 de março de 2015.

Quantidade de Vagas: 105 vagas (35 por turma)

Turno de oferta: integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: anual

Regime de Matrícula: por série

Carga horária total do curso: 3400 horas relógio.

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio.

Carga horária de orientação para estágio: 20 horas relógio.

Tempo de duração do Curso: 3 anos.

Periodicidade de oferta: anual.

Local de Funcionamento: Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (em transição para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha). - BR 386 km 40, Linha 7 setembro S/N, Caixa Postal 54, CEP 98400-000 Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul - RS.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove câmpus e um câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e

cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, em processo de migração e constituição do Campus Frederico Westphalen, foi criado pela Lei nº 3.215 de 19 de Julho de 1957, denominado Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen, conforme Diário Oficial de 23 de Julho de 1957. Pelo Decreto nº 60.731 de 19 de Maio de 1967, é transferido do Ministério da Agricultura para a Diretoria do Ensino Agrícola (DEA), do Ministério da Educação e Cultura, sendo incorporado à Universidade Federal de Santa Maria, através do Decreto Lei Federal nº 62.178, de 25 de Janeiro de 1968 e, pelo mesmo Decreto é transformado de Ginásio para Colégio Agrícola.

Iniciou suas atividades, como Ginásio Agrícola, em 11 de Abril de 1966, e, em 1969, a Instituição passou oferecer o Curso de Técnico Agrícola. Pelo Decreto nº 64.827 de 16 de Julho de 1969, houve nova

redação para os artigos 3º e 4º do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria pela Universidade Federal de Santa Maria. Por intermédio do Decreto-Lei nº 627, de 13 de Junho de 1969, os Recursos Humanos, alocados no Ministério de Educação e Cultura, foram transferidos para a Universidade Federal de Santa Maria.

Em 1998, passou a oferecer o curso Técnico em Informática na modalidade pós-médio, formando em 2014 sua décima segunda turma. A partir de 2009, por meio do REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), iniciou as atividades dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas para Internet e Alimentos. Em 2012 passou a oferecer o curso de Especialização na área de Gestão de Tecnologia de Informação, possibilitando ao público interessado, ampla formação na área de Tecnologia da Informação (nível médio, nível superior e pós-graduação). Além dessas atividades de formação, o Colégio Agrícola desenvolve ações no âmbito do PRONATEC Bolsa Formação e Ensino Técnico na Modalidade de Educação à Distância.

O Campus Frederico Westphalen localiza-se a 430 Km de Porto Alegre, na Linha Sete de Setembro, no município de Frederico Westphalen, na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul (RS). A área de atuação do Campus abrange a Região do Médio Alto Uruguai, situa-se ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do leito norte do Rio Uruguai, acompanhando um percurso de 300 quilômetros, entre os municípios de Nonoai e Crissiumal. Neste território localizam-se a Associação dos Municípios da Zona da Produção – AMZOP e a Associação dos Municípios da Região Celeiro (AMUCELEIRO), abrangendo 63 municípios e uma população de 421.179 habitantes.

A Região do Médio Alto Uruguai foi colonizada a partir da primeira metade do século XX, caracterizando-se como uma das últimas regiões de colonização do Rio Grande do Sul, e que abriga o maior contingente de indígenas do Estado. Os municípios que compõem o Território se constituíram a partir do desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente pelo fato da riqueza gerada (Valor Agregado) ter originado uma dinâmica econômica e social local que desencadeou processos de urbanização pela multiplicação de pequenas empresas industriais e comerciais, assim como a organização de serviços de saúde, educação e cultura.

Apesar dessa trajetória de desenvolvimento ter proporcionado o surgimento de atividades não-agrícolas ou para-agrícolas, os municípios têm sua atividade econômica, historicamente, baseada no desenvolvimento da agricultura familiar, e seus perfis socioeconômicos e culturais continuam sendo caracteristicamente rurais. Conforme dados do Conselho de Desenvolvimento do Médio alto Uruguai

- CODEMAU, a taxa de urbanização dos municípios inferior a 50%, a população rural é praticamente a metade da total e a atividade agropecuária continua predominando, em termos absolutos e relativos, nas economias locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

Em relação ao município de Frederico Westphalen, este se emancipou do município de Palmeira das Missões em 1954. Está localizado na região do Médio Alto Uruguai, com uma população de 28.842 habitantes em 2010, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), distribuídos em uma área de 264,976 Km² e densidade populacional de 108,85 hab/Km². A população urbana é de 23.332 habitantes (80,89%) e a rural é de 5.510 habitantes (19,10%). Está distante 430 Km da capital do Estado, Porto Alegre, com acesso pela Rodovia Federal BR 386 e ligações secundárias pela RS 472 e RS 150. O município destaca-se na região do Médio Alto Uruguai por ser o maior município, sendo popularmente conhecido como a “Princesa do Médio Alto Uruguai”, título conferido através da Lei Estadual nº 13.801/2011.

A economia industrial se dá pelas indústrias nas áreas metalúrgicas, fibra de vidro, lapidação de pedras semipreciosas, fábrica de colchões e ração animal. Ainda, possui abatedouros de suínos, bovinos e aves, além do potencial na área agrícola, caracterizando-se pela pequena propriedade rural, as agroindústrias familiares, na avicultura, piscicultura e a agroindústria de pequeno porte. O Município destaca-se no setor educacional, contando atualmente com cinco instituições de Ensino Superior.

O contexto atual no município e região traz uma nova realidade para o trabalhador, qual seja, a exigência de profissionais que atendam às demandas do processo produtivo da área de agropecuária, a qual se tornou indispensável ao funcionamento das organizações. Organizações estas que, seja por questões de competitividade, de produtividade, seja por outros motivos, estão cada vez mais adotando novos métodos de produção e gerenciamento.

Essas mudanças em busca da modernização dos processos têm exigido do trabalhador capacitação que esteja à altura das solicitações impostas por essas inovações. Entende-se que essa capacitação é conseguida através da educação, em uma escola que priorize o crescimento e o desenvolvimento do ser. Entretanto, o ensino profissionalizante vem sendo uma alternativa imediata, de milhões de jovens e trabalhadores, que o procuram no intuito de se profissionalizarem e se requalificarem em uma área e se inserirem no mundo do trabalho.

O processo de desenvolvimento da agricultura, nos últimos tempos, foi particularmente intenso e provocou profundas transformações nas formas e nas condições de produção, ampliando a diferenciação técnica e socioeconômica entre as regiões e os agricultores, e, por conseguinte, a diversidade da problemática dos agricultores. Nesse contexto, a formação técnica de nível médio de profissionais deve contribuir para a promoção do desenvolvimento tecnológico e socioeconômico, por meio das suas diferentes modalidades de atuação profissional.

Há a necessidade de profissionais capacitados na área de agropecuária a fim de melhorar a produtividade na região e proporcionar mais qualidade na prestação de serviços aos seus clientes e obter o aumento de renda na agricultura familiar, usando de técnicas que melhor aproveitam a área da pequena propriedade. Portanto, justifica-se o Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen ofertar um Curso Técnico na Área de Agropecuária com o propósito de fornecer à cidade e região profissionais qualificados para atuarem nos diversos setores da sociedade, orientando-se em princípios básicos como: o reconhecimento da existência de uma agricultura cada vez mais complexa e heterogênea, e uma grande variabilidade de sistemas de produção em constante adaptação às exigências do meio ambiente físico e socioeconômico; a necessidade de um profissional com uma formação interdisciplinar para responder tanto às questões de natureza técnica e gerenciais, quanto para entender as questões relacionadas com a dinâmica e as perspectivas da agricultura; a adoção de uma visão global e integrada da agricultura e dos sistemas de produção.

Além disso, sendo uma instituição pública que oferece ensino gratuito, torna-se uma possibilidade de formação profissional para as pessoas que não possuem condições de sustentar seus estudos em uma instituição privada e que procuram uma formação profissional imediata.

O Documento Base sobre o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nos aponta que um dos papéis dos Institutos Federais é o de “estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação

profissional, considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais - visando uma formação humana integral, a qual deve envolver como dimensões o trabalho, a ciência e a cultura.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissional habilitado para atuar, predominantemente junto às empresas rurais, ou como empreendedor, exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos no ramo da produção vegetal e na área de produção animal.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental, atendendo uma demanda latente na região de abrangência do IF-Farroupilha;
- Formar técnicos em agropecuária capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local e regional;
- Ofertar ensino técnico, integrado ao Ensino Médio, priorizando a integração de conhecimentos e a interdisciplinaridade;
- Contribuir com o desenvolvimento da região por meio da formação profissional qualificada capaz de atender os diferentes públicos da agricultura, da zootecnia e da infraestrutura, nas dimensões técnicas-produtivas, sociais e ambientais;
- Maximizar a utilização da infraestrutura do Câmpus, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em nível técnico, observando-se as exigências e expectativas da comunidade regional, assim como o cumprimento da missão dos Institutos Federais, no que tange à formação propositiva e/ou fomentadora aos arranjos produtivos regionais, sempre com vistas à sustentabilidade;
- Disponibilizar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental, mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institu-

cional em regulamento e edital específico;

- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Nesse sentido, são desenvolvidas algumas práticas como apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) na Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentiva a participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio

do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus estudantes no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação inte-

gral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos estudantes no espaço escolar.

A CAE é composta por um p atualmente, por um Psicólogo, um Técnico em Assuntos Educacionais, uma Assistente Social, uma Pedagoga e um Almo-xarife, também conta com o apoio de três servidores terceirizados.

O setor de saúde é atendido por uma Técnica em Enfermagem e um Auxiliar de Enfermagem em regime de sobreaviso.

A CAE do Câmpus Frederico Westphalen é composta, atualmente, por uma equipe constituída por um Psicólogo, uma Pedagoga, um Técnico em Assuntos Educacionais, uma Assistente Social e um Técnico Administrativo com a função de Coordenador. A equipe de saúde é composta por uma enfermeira e um Assistente em Enfermagem. Em termos de infraestrutura são oferecidos: refeitório, centro convivência, centro de saúde e espaço para as organizações estudantis.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado

direta ou indiretamente por meio dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo (a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

O NPI tem por finalidade proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado como projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem a recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades

serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela, praticada com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos integrados;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O IF Farroupilha Câmpus Frederico Westphalen possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

A partir do organograma institucional esses profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao estudante.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, por meio do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas no Câmpus no âmbito psicopedagógico abrangem principalmente alunos e professores. Em geral, o trabalho está orientado para o acompanhamento pedagógico e psicológico dos atores institucionais. Nesse panorama, questões como a mediação de conflitos familiares e o atendimento

individual de alunos e professores constituem-se em ações rotineiras do setor de assistência estudantil.

Além disso, a participação nos Conselhos de Classe constitui-se em atividades fundamentais para o setor. Nesses, são apresentados relatos dos atendimentos e encaminhamentos realizados com os alunos que estão/estavam apresentando problemas (psicológicos, disciplinares, de desempenho, pedagógicos, memória, saúde etc) em sala de aula.

Por fim, ainda cabe ressaltar a participação da equipe em Comissões Disciplinares. Durante essas atividades, o desempenho e o comportamento do aluno são analisados e avaliados. Nesses momentos, alunos, docentes, equipe pedagógica e setor de assistência estudantil procuram contribuir para que o desempenho escolar do aluno melhore.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis,

à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V – situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III – à permanência e conclusão com sucesso;

IV – ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus Frederico Westphalen conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.3.1. Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE)

NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no câmpus; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional.

Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, *software* e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas.

Prestar assessoramento aos dirigentes do câmpus do Instituto Federal Farroupilha em questões

relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - PNE.

3.2.3.2. Núcleo Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) conforme documento denominado Manual do Professor, do IF Farroupilha (2012, p.15) “é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena”.

Ao se referir as Diretrizes anteriormente mencionadas, o Documento (2012, p.15) aponta que as mesmas estão pautadas em “[...] ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas”.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo câmpus;

- Promover a realização de atividades de extensão promovendo a inserção do NEABI e o IF Farroupilha na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;

- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;

- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Câmpus nos aspectos étnico-raciais;

- Implementar as leis nº 10.639/03 e nº 11.645/03 que institui as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para

uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares;

- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;

- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado as Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no Câmpus;

- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os alunos do Câmpus.

3.2.3.3. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandem estagiários e profissionais oriundos do IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita para planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários e administrar propriedades rurais. Elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Ainda recebe formações que o habilitam para:

- atuar em atividades de extensão, assistência técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;

- responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;

- elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;

- responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, de preparo, de conservação e de armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes;

- prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação,

interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;

- analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a ser implementada;
- identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;
- planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de dedetização, desratização e no controle de vetores e pragas;
- implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
- emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
- desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional;
- dentre outras atividades de acordo com o Decreto Lei nº 4.560 de 30 de dezembro de 2002.
- O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:
 - tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
 - sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
 - tenham formação humanística e cultura geral

integrada à formação técnica, tecnológica e científica;

- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de 03 núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos integrados, o núcleo básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e, que possuem maior ênfase tecnológica e, menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço em que se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é de 3400 horas-relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1766 horas relógio para o Núcleo básico, 467 horas relógio para o Núcleo Politécnico e de 967 horas- relógio para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 180 horas-relógio para a realização de Estágio Supervisionado Obrigatório e 20 horas-relógio de Orientação para Estágio.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), CAE (Coordenação de Assistência Estudantil) e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. As temáticas envolvidas nessa ação estão relacionadas no Artigo 58 da Resolução nº102 de dezembro de 2013. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada Câmpus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho

articulado entre os componentes curriculares.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agropecuária Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto, ainda, a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Essas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais (NAI)

A criação do **Núcleo de Ações Internacionais (NAI)** é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Programa Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT), e sendo que tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes da instituição uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas e a interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a matrícula na Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o curso Técnico em Agropecuária Integrado na forma integrada se dá em duas formas, uma em caráter obrigatório e outra de forma optativa.

A oferta obrigatória da LEM, de matrícula obrigatória ao estudante, será definida de acordo com perfil profissional do egresso para o eixo tecnológico em questão, sendo inserida na matriz curricular de cada curso.

A oferta da LEM, em caráter facultativo pela instituição e de matrícula facultativa para o estudante, será oferecida por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente, pelo NAI de cada Câmpus no qual o estudante receberá certificação referente à carga horária cursada.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
	Agricultura Geral	3	120
		Sub total de disciplinas no ano	32
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	2	80
	Solos	2	80
	Forragicultura	1	40
	Sub total de disciplinas no ano	32	1280

3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
Sub total de disciplinas no ano		32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			180
Orientação para Estágio (hora-relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3400

* Hora aula = 50 minutos

LEGENDA

 Disciplinas do Núcleo Básico	 Disciplinas do Núcleo Politécnico	 Disciplinas do Núcleo Tecnológico
--	---	---

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a prática profissional acontecerá por meio do estágio supervisionado, experimentos e atividades específicas do curso com o uso dos LEPEP – Laboratórios de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção, oficinas, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, observações entre outras.

4.5.1. Prática Profissional Integrada (PPI)

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados, visa a agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas, contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas,

orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo que as PPI serão desenvolvidas, ou no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Essas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado de Eixo Tecnológico. A carga horária da PPI corresponderá a 5% da carga horária total do curso. Essa carga horária corresponde a 204 horas aula, sendo distribuídas 68 horas aula em cada ano do curso.

Os resultados esperados da realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é um dos instrumentos de prática profissional em situação real no curso Técnico em Agropecuária Integrado. A carga horária destinada à realização do estágio profissional supervisionado é de 180 horas relógio. O estágio deverá ser realizado a partir da conclusão com êxito das disciplinas do 2º ano do curso.

O plano de estágio deve ser orientado por um

professor sendo a sua oficialização após assinatura do termo de convênio entre a instituição de ensino e a empresa concessora de estágio, e do termo de compromisso entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa concessora do estágio, conforme lei específica.

O relatório de estágio curricular supervisionado obrigatório é resultado do esforço de síntese do aluno em articular conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no transcorrer do curso e do estágio, e constitui um dos requisitos para a conclusão do curso. Esse relatório de estágio deve ser escrito, feito individualmente, sob a orientação de um professor orientador, e conter todos os serviços realizados, as horas desenvolvidas em cada atividade, destacando sua importância e ligação com os conteúdos teórico-práticos desenvolvidos no âmbito do curso, além de uma reflexão pessoal sobre as atividades desenvolvidas ao longo do estágio. O resultado do estágio será socializado por meio de seminário ou outra atividade a ser definida pela instituição.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.5.2.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes dos estudantes saírem para a prática do estágio curricular supervisionado obrigatório, os mesmos deverão cumprir a carga horária de 20 horas relógio destinadas à Orientação de Estágio, que visa preparar o estudante para essa prática, bem como, orientá-lo para a elaboração do relatório de estágio.

A orientação de estágio tem o objetivo de orientar os estudantes sobre aspectos relacionados ao estágio, como: ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação etc.

O componente de orientação de estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do segundo ano letivo, por meio de seminário ou outra atividade a ser definida pela instituição.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária Integrado, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos

sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar como elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante, deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos e outras que auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de

estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo. Também é aplicada as avaliações AIS (Avaliação Integrada Semestral) e AIA (Avaliação Integrada Anual), que possui regulamento próprio, constituído pelo grupo de professores e aprovado pelo colegiado do curso.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes, segue o exposto abaixo:

- os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- nas disciplinas anuais o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do 1º semestre peso 4 e do 2º semestre peso 6;
- para o estudante ser considerado aprovado, deverá atingir: Nota 7,0 antes do Exame Final; Média mínima 5,0, após o Exame Final;

No caso do estudante não atingir, ao final da nota ponderada, o valor 7,0, e sua nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:

- a média final da etapa terá peso 6,0;
- o Exame Final terá peso 4,0.

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte e envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional. Essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 por meio de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação, relacionados ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado, serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação

profissional, conforme Parecer CNE/CEB 39/2004 ou casos de mobilidade acadêmica, de acordo com regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e esse deverá ser avaliado por uma Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento, com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo a certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os certificados e/ou diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, pronomes e conjunções) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação em palavras da Língua Portuguesa. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos. Investigação das escolas literárias brasileiras, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção.			
Ênfase Tecnológica			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.			
Área de Integração			
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica.			
Bibliografia Básica			
ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.			
Bibliografia Complementar			
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43ª. Ed. São Paulo. Ed. Cultrix, 2006. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da Língua portuguesa. São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005. KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.			

Componente Curricular: Língua Inglesa			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.			
Ênfase Tecnológica			
Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.			
Bibliografia Básica			
RICHMOND. UPGRADE: Inglês 1º volume. AGA, Gisele (org.). São Paulo: Richmond, 2010. TORRES, Nelson. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007. MURPHY, Raymond. English Grammar in use. 3 ed. Cambridge: Cambridge university press, 2004.			
Bibliografia Complementar			
GUANDALINI, EITER OTÁVIO. Técnicas de leitura. São Paulo: Teextonovo, 2002. GODOY, Sônia. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. JACOB, Michael. Tirando dúvidas de inglês. 1.ed. São Paulo: Disal, 2003.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes e jogos. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Educação alimentar e nutricional.			
Ênfase Tecnológica			
Papel e especificidade da educação física no contexto histórico brasileiro.			
Área de Integração			
Informática básica: processamento de textos e planilhas eletrônicas. Arte: técnicas de expressão e representação. Física: mecânica e cinemática.			
Bibliografia Básica			
SABA, Fabio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.			
Bibliografia Complementar			
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. Musculação: intensidade total : you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.			

Componente Curricular: Informática Básica			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução a Informática Básica, Softwares de propósito gerais para apresentação de palestras, processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos), e planilhas eletrônicas.			
Ênfase Tecnológica			
Introdução a Informática Básica. Processamento de textos e planilhas eletrônicas (formatação de trabalhos acadêmicos).			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação.			
Bibliografia Básica			
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENULAS, S. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 2004. BRAGA, W. Informática Elementar – Windows XP, Excel 2003, Word 2003. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. RATHBONE, A. Windows Vista Para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.			
Bibliografia Complementar			
COX, J. PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Artmed, 2007. FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Bookman, 2007. MORAZ, E. Curso Passo a Passo Power Point XP Plus. São Paulo: Terra, 2005.			

Componente Curricular: Arte			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sócio-cultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura de imagem. A arte como criação e manifestação sócio-cultural. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características.			
Bibliografia Básica			
PROENÇA, Graça. Descobrindo a História da Arte. 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008. HAUSER, Arnold. História social da literatura e da arte. São Paulo: Mestre Jou, 1972. GOMBRICH, Ernst H. A história da arte; São Paulo: LTC. Editora, 2000.			
Bibliografia Complementar			
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SCHAFER, Muray. <i>O ouvido pensante</i> , São Paulo, Unesp, 1991. MARTINS, Mirian C. F. D. (et al) Didática do Ensino de Arte: a Língua do Mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer a Arte. São Paulo: FTD, 1998.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.			
Ênfase Tecnológica			
Matemática Básica.			
Área de Integração			
Zootecnia Geral: Classificação dos alimentos Infraestrutura: Dimencionamento e seleção de máquinas agrícolas.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações. Vol único, Editora Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática: volume único. São Paulo: Moderna, 2005. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio. Vol. 1. Editora Saraiva. 2010			
Bibliografia Complementar			
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática Para o Ensino Médio. Vol. Único, Scipione, 2004. SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática para o ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2006. PAIVA, Manoel. Matemática: Paiva. Vol. 1. Editora Moderna, 2010.			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Matéria e suas Transformações. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Oxidação e Redução. Funções Inorgânicas. Reações Químicas. Radioatividade.			
Ênfase Tecnológica			
Tabela Periódica, Ligações Químicas e Funções Inorgânicas.			
Área de Integração			
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química.			
Bibliografia Básica			
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química, 7ed., Vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química, 4ed., Vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, Química na Abordagem do Cotidiano, 4ed., Vol. Único, Moderna, 2012.			
Bibliografia Complementar			
SARDELLA, Antônio, Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. Único, Editora Ática, 2005. MOL, Gerson de Souza, Química e Sociedade - Vol. Único - Ensino Médio - Integrado, Editora: Nova Geração, 2008. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, L. F., Planeta Química, Vol. Único, Editora Ática, 2008;			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Mecânica: grandezas físicas, suas unidades e transformações, cinemática, dinâmica, gravitação, princípios de conservação, estática. Fundamentos de Física Moderna. Sistemas mecânicos.			
Ênfase Tecnológica			
Sistemas mecânicos.			
Área de Integração			
Matemática: regra de três Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos. Química: Matéria e suas Transformações.			
Bibliografia Básica			
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. V1. 6ed. São Paulo: Scipione, 2006. BONJORNO, José Roberto et al. Física Fundamental – Novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999. GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. Física completa. 2ed. São Paulo: FTD, 2001. PALANDI, Joecir, et al. Cinemática e Dinâmica. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física. São Paulo: Atual, 2007.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.			
Ênfase Tecnológica			
Biologia celular e Ecologia.			
Área de Integração			
Sociologia: participação na sociedade contemporânea, ações e responsabilidades. Química: matéria e suas transformações.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. Célula. 2ª ed. Barueri: Manole, 2007. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. Ecologia vegetal. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009 TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			

Componente Curricular: História			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução aos estudos históricos. Os tempos históricos anteriores a escrita (Contexto da América e Brasil). O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. O significado do Renascimento (Renascimento Científico). Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões. Estado Moderno/Absolutismo. Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.			
Ênfase Tecnológica			
Introdução aos estudos históricos.			
Área de Integração			
Arte: contextualização dos principais períodos históricos da arte.			
Bibliografia Básica			
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2012. FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz; CAMPOS, Helena Guimarães. Estudos de História. São Paulo: FTD, 2012. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.			
Bibliografia Complementar			
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: USP, 2012. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil. Uma Interpretação. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.			

Componente Curricular: Geografia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Identificação do processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. População, fluxos migratórios e conflitos. Urbanização e redes urbanas. Indústria e Tecnologia. Princípios da conservação e defesa civil.			
Ênfase Tecnológica			
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.			
Área de Integração			
Infraestrutura II: Noções de Sistemas de Informações Geográficas. Agricultura I: Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Solos: Solos. História: Introdução aos estudos históricos. Biologia: Ecologia.			
Bibliografia Básica			
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. MARINA, Lucia; RIGOLI, Tércio. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009. VISENTINI, José William. Geografia Geral e do Brasil. O Mundo em Transição. São Paulo: Ática, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ALMANAQUE SOCIOAMBIENTAL. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2005. GARCIA, Helio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho: volume único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2005. MOREIRA, João Carlos; Sene, Eustáquio de. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2012.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução à Sociologia. Capitalismo e o Socialismo. O mundo do Trabalho hoje: avanços e exploração. A Declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores. Cultura, discriminação e preconceitos. Desigualdade Social. Movimentos Sociais e causas de luta. Violências. Política, Poder e Cidadania. Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades.			
Ênfase Tecnológica			
Política, Poder e Cidadania. Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades			
Área de Integração			
Arte: a arte como manifestação sociocultural. Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.			
Bibliografia Básica			
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A., Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.			
Bibliografia Complementar			
ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico). Períodos e campos de investigação da filosofia. Elementos da antropologia filosófica. Cultura e humanização. Aspectos da filosofia contemporânea (línguas, diversidade, multiculturalismo).			
Ênfase Tecnológica			
Períodos e campos de investigação da filosofia. Elementos da antropologia filosófica.			
Área de Integração			
Arte: a arte como manifestação sociocultural. História: o legado cultural do mundo antigo. Sociologia: participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades.			
Bibliografia Básica			
COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo. Ed. Ática, 1995. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena pires. Temas de filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.			
Bibliografia Complementar			
GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia. São Paulo: Cia das Letras, 1995. SAINT- EXUPÉRY, Antoine. O pequeno príncipe. Rio de Janeiro: Agir, 1992. SÁTIRO, Angélica - Pensando melhor - Iniciação ao Filosofar - Ed. Saraiva, 2004.			

Componente Curricular: Zootecnia Geral			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Biotecnologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognózia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; Exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
Ênfase Tecnológica			
Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
Área de Integração			
Agricultura Geral: Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental.			
Bibliografia Básica			
ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu. Nutrição Animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. Volume 1. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, José Milton; PERLY, Luimar; MINARDI, Italo; GEMAEL, Alaor; FLEMMING, José Sidney; SOUZA, Gilberto Alves de; BONA FILHO, Amadeu Nutrição Animal. Alimentação Animal. Volume 2. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2002. MACHADO, Luiz Carlos. Nutrição animal fácil. 1ª Edição. Bambuí: Edição do Autor, 2011.			
Bibliografia Complementar			
CUNNINGHAM, James G. Tratado de fisiologia veterinária. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de Alimentos: métodos químicos e biológicos. 3ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2002. VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte. 2ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010.			

Componente Curricular: Agricultura Geral			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	1º ano
Ementa			
Evolução agrícola e agrária no contexto mundial, nacional e regional. Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal. Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera. Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Educação Ambiental: Princípios de gestão ambiental.			
Ênfase Tecnológica			
Morfologia e fisiologia vegetal, agroclimatologia e defesa fitossanitária.			
Área de Integração			
Zootecnia Geral: Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.			
Bibliografia Básica			
MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal - Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. Ed. Plantarum, 2011. AMARAL, Atanásio Alves. Fundamentos da Agroecologia. Curitiba: Editora do livro técnico, 2011.			
Bibliografia Complementar			
GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Editora Fealq. 2002. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005.			

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção.			
Ênfase Tecnológica			
Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual.			
Área de Integração			
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.			
Bibliografia Básica			
ABAUURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.			
Bibliografia Complementar			
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43ª. Ed. São Paulo. Ed. Cultrix, 2006. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da Língua portuguesa. São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005. KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.			

Componente Curricular: Língua Inglesa			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.			
Ênfase Tecnológica			
Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.			
Bibliografia Básica			
RICHMOND. UPGRADE: Inglês 1º volume. AGA, Gisele (org.). São Paulo: Richmond, 2010. TORRES, Nelson. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007. MURPHY, Raymond. English Grammar in use. 3 ed. Cambridge: Cambridge university press, 2004.			
Bibliografia Complementar			
GUANDALINI, EITER OTÁVIO. Técnicas de leitura. São Paulo: Teextonovo, 2002. GODOY, Sônia. English pronunciation for Brazilians: the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006. JACOB, Michael. Tirando dúvidas de inglês. 1.ed. São Paulo: Disal, 2003.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer. Educação para o trânsito.			
Ênfase Tecnológica			
Benefícios da atividade física sobre o organismo.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura e produção de gêneros discursivos. Geografia: globalização e economia.			
Bibliografia Básica			
SABA, Fabio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.			
Bibliografia Complementar			
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. Musculação: intensidade total : you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonometria). Progressões aritmética e geométrica.			
Ênfase Tecnológica			
Funções.			
Área de Integração			
Solos: manejo geral do solo			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações. Vol único, Editora Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática: volume único. São Paulo: Moderna, 2005. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio. Vol. 2. Editora Saraiva. 2010			
Bibliografia Complementar			
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática Para o Ensino Médio. Vol. Único, Scipione, 2004. SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática para o ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2006. PAIVA, Manoel. Matemática: Paiva. Vol. 2. Editora Moderna, 2010.			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Relações de Massas. Estequiometria. Gases. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.			
Ênfase Tecnológica			
Soluções, Equilíbrio Químico.			
Área de Integração			
Física: termometria, calorimetria e termodinâmica.			
Bibliografia Básica			
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química, 7ed., Vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química, 4ed., Vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, Química na Abordagem do Cotidiano, 4ed., Vol. Único, Moderna, 2012.			
Bibliografia Complementar			
SARDELLA, Antônio, Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. Único, Editora Ática, 2005. MOL, Gerson de Souza, Química e Sociedade - Vol. Único - Ensino Médio - Integrado, Editora: Nova Geração, 2008. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, L. F., Planeta Química, Vol. Único, Editora Ática, 2008;			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica e oscilações. Fundamentos de Física Moderna.			
Ênfase Tecnológica			
Hidrostática e hidrodinâmica.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: regra de três. Conjuntos Numéricos e Intervalos. Química: Relações de Massas.			
Bibliografia Básica			
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. V2. 6ed. São Paulo: Scipione, 2006. BONJORNO, José Roberto et al. Física Fundamental – Novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999. GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. Física completa. 2ed. São Paulo: FTD, 2001. PALANDI, Joecir, et al. Fluidos reais & ideais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física. São Paulo: Atual, 2007.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas; reprodução; histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animalia.			
Ênfase Tecnológica			
Reino Plantae e Animalia.			
Área de Integração			
Agricultura Geral: Princípios de gestão ambiental.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados: uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.			

Componente Curricular: História			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Revolução Inglesa (Direitos do Homem e do Cidadão). Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Reflexos do Iluminismo nos processos de Independência na América. Realidade histórica das América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no século XIX. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. República Velha no Brasil (1891-1930). Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.			
Ênfase Tecnológica			
A Revolução Industrial / Francesa e repercussões na América e no Brasil. Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.			
Área de Integração			
Filosofia: Cultura e humanização.			
Bibliografia Básica			
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas Terceiro Milênio. São Paulo: Moderna, 2012. FARIA, Ricardo de Moura; MIRANDA, Mônica Liz; CAMPOS, Helena Guimarães. Estudos de História. São Paulo: FTD, 2012. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2010.			
Bibliografia Complementar			
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. 14ª ed. São Paulo: USP, 2012. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. História do Brasil. Uma Interpretação. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.			

Componente Curricular: Geografia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). A estrutura regional brasileira. Os Nordeste. A Amazônia e os projetos de planejamento regional. O Centro-Sul. O Centro-Oeste. A questão fundiária. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Periferias da globalização: a fronteira Norte e Sul. Geopolítica da globalização: os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial, relações internacionais: Oriente Médio e África).			
Ênfase Tecnológica			
A estrutura regional brasileira. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.			
Área de Integração			
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.			
Bibliografia Básica			
TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2009. VESENTINI, José Willian. Geografia: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2012.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de. Geografia geral e do Brasil. São Paulo. Ática, 2005. GARCIA, Helio Carlos. Geografia: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2005. Magnoli, Demétrio. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Conceitos importantes na ótica do desenvolvimento rural: Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas; Produção Artesanal; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário.			
Ênfase Tecnológica			
Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia.			
Área de Integração			
Geografia: a questão fundiária.			
Bibliografia Básica			
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A.; SILVESTRE, F. S.; ANZUATEGUI, I. A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.			
Bibliografia Complementar			
ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Filosofia prática. Ética, Moral e Valores. Éticas Deontológicas e Teleontológicas. Liberdade e determinação. Ética profissional. Política: relações de poder. Poder e Estado. Política, Cidadania e Trabalho. As teorias políticas. A experiência estética.			
Ênfase Tecnológica			
Ética profissional. Política: relações de poder.			
Área de Integração			
Sociologia: Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas; Produção Artesanal; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário.			
Bibliografia Básica			
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho. Campinas: Cortez, 2000. BRYM, Robert J. (Orgs.) Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Ed. Thompson, São Paulo – SP, 2006. CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. 5ª ed., v.1, São Paulo: Paz e Terra, 2001.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução a ciência da sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. DIMENSTEIN, Gilberto (et alli). Dez Lições de Sociologia. São Paulo: FTD, 2008. FLEURY, M. T. Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras. In. Revista de administração de empresas. Vol. 40 nº 3 Jul/Set 2000.			

Componente Curricular: Zootecnia I			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Avicultura, suinocultura e criações alternativas: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.			
Ênfase Tecnológica			
Avicultura, suinocultura e criações alternativas.			
Área de Integração			
Biologia: reino Animallia. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). Sociologia: Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas.			
Bibliografia Básica			
COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. Apicultura: manejo e produtos. 3ª Edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006. MENDES, Ariel Antonio; NÄÄS, Irenilza de Alencar; MACARI, Marcos. Produção de frangos de corte. 1ª Edição. Campinas: FACTA, 2004. SOBESTIANSKY, Jurij; WENTZ, Ivo; SILVEIRA, Paulo Roberto S da. Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. 1ª Edição. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSo, 1998.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, Paulo Sérgio Cavalcanti; OLIVEIRA, Juliana Silva. Manual prático de criação de abelhas. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. MEYER, Helmut. Alimentação de cavalos. 2ª Edição. São Paulo: Livraria Varela, 1995. TEIXEIRA FILHO, Alcides Ribeiro. Piscicultura ao alcance de todos. 2ª Edição. São Paulo: Nobel, 1991.			

Componente Curricular: Agricultura I			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Cultivo em ambiente protegido.			
Ênfase Tecnológica			
Olericultura, paisagismo e jardinagem.			
Área de Integração			
Sociologia: Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil).			
Bibliografia Básica			
FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa MG: UFV, 2000. FRANCISCO NETO, J. Manual de horticultura ecológica: Autossuficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995. BARBOSA, A.C.S. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo, 1989.			
Bibliografia Complementar			
KÄMPF, A.N. Produção comercial de plantas ornamentais. Guaíba: Agropecuária, 2000. FONTES, P.C.R. Olericultura: Teoria e prática. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. CHITARRA, M.I.F. Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 1990.			

Componente Curricular: Infraestrutura I			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Mecanização Agrícola: motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas Ambientais e de Segurança na operação de máquinas agrícolas.			
Ênfase Tecnológica			
Máquinas agrícolas.			
Área de Integração			
Agricultura I: Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Sociologia: Pluriatividade; Cadeias Produtivas; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário. Zootecnia I: Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.			
Bibliografia Básica			
MIALHE, L.G., Máquinas Agrícolas para Plantio. Ed. Millennium; 2012. RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C., Máquinas Agrícolas: Noções Básicas, V.1, 1ªed., Piracicaba: ESALQ/USP, 2010. BALASTREIRE, L.A., Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manoele, 2005.			
Bibliografia Complementar			
RIPOLI, T.C.C.; MOLINA JÚNIOR, W.F.; RIPOLI, M.L.C., Manual prático do agricultor: máquinas agrícolas, V.1., 1ªed., Piracicaba: ESALQ/USP, 2005. SILVEIRA G., Máquinas para colheita e transporte. Ed. Aprenda fácil, 2001. SILVEIRA G. Máquinas para plantio e condução das culturas. Ed. Aprenda fácil, 2001.			

Componente Curricular: Solos			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.			
Ênfase Tecnológica			
Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.			
Área de Integração			
Química: cinética química, equilíbrio químico. Biologia: histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I: Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
Bibliografia Básica			
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 10ª ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2004. MEURER, Egon José. Fundamentos de Química do Solo. 5ª Ed. Porto Alegre. Ed. Evangraf, 2012. WHITE, Robert. Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4ª Ed. São Paulo. Ed. Andrei, 2009.			
Bibliografia Complementar			
DE SOUZA, Caetano Marciano; PIRES, Fábio Ribeiro; PARTELLI, Fábio Luiz; DE ASSIS, Renato Lara. Adubação Verde e Rotação de Culturas. 1ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2012. PRUSKI, Fernando Falco. Conservação de solo e água. Práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2ª Ed. Viçosa. Ed. UFV, 2011. STRECK, Edemar Valdir; KAMPF, Nestor; DALMOLIN, Ricardo Simão Diniz; KLAMT, Egon; NASCIMENTO, Paulo Cesar; SCHNEIDER, Paulo; GIASSON, Elvio; PINTO, Luiz Fernando Spinelli. Solos do Rio Grande do Sul. 2ª Ed. Porto Alegre. Ed. EMATER-RS/UFGRS, 2006.			

Componente Curricular: Forragicultura			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	2º ano
Ementa			
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.			
Ênfase Tecnológica			
Manejo das pastagens.			
Área de Integração			
Biologia: Reino Plantae. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I: Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.			
Bibliografia Básica			
BUNGENSTAB, Davi José. Sistemas de integração Lavoura-Pecuária-Floresta: a produção sustentável. 2ª Edição. Brasília: EMBRAPA, 2012. PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; SILVA, Sila Carneiro da; FARIA, Vidal Pedrosa de. Planejamento de Sistemas de Produção em Pastagens. Anais do 18º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM. Editado por Aristeu Mendes Peixoto et al. Piracicaba: FEALQ, 2001. SILVA, Sila Carneiro da.; NASCIMENTO JÚNIOR, Domício; EUCLIDES, Valéria Batista Pacheco. Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo. 1ª Edição. Viçosa: SUPREMA, 2008.			
Bibliografia Complementar			
ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas. 1ª Edição. São Paulo: Nobel, 2009. FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaína Azevedo. Plantas Forrageiras. 1ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. SORATTO, Rogério Peres; ROSOLEM, Ciro Antonio; CRUSCIAL, Carlos Alexandre Costa. Integração Lavoura-Pecuária-Floresta: alguns exemplos no Brasil Central. 1ª Edição. Botucatu: Editora FEPAF, 2011.			

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.			
Ênfase Tecnológica			
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório).			
Área de Integração			
Zootecnia I: Edificações e equipamentos.			
Bibliografia Básica			
ABAUURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela N. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. Volume único. São Paulo. Ed. Moderna, 2005. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Gramática do português contemporâneo. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Lexikon, 2013. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Ed. Parábola Editorial, 2008.			
Bibliografia Complementar			
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43ª Ed. São Paulo. Ed. Cultrix, 2006. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da Língua portuguesa. São Paulo. Ed. Companhia editora nacional, 2005. KOCK, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 13ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.			

Componente Curricular: Educação Física			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia. Processo de envelhecimento e respeito e valorização ao idoso.			
Ênfase Tecnológica			
Participação e organização de comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.			
Área de Integração			
Matemática: estatística. Biologia: anatomia e fisiologia humana. Filosofia: contribuições e limites do saber científico.			
Bibliografia Básica			
SABA, Fabio. Mexa-se: atividade física, saúde e bem-estar. 3. ed. - rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. CARNEVALI JUNIOR, Luiz Carlos et al. Exercício, emagrecimento e intensidade do treinamento: aspectos fisiológicos e metodológicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. SANTOS, Cristiane Cassoni Gonçalves [et. al.]. A Linguagem corporal circense: interfaces com a educação e a atividade física. São Paulo. Phorte, 2012.			
Bibliografia Complementar			
RODRIGUES, Heitor de Andrade; Darido, Suraya Cristina. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GUIMARÃES NETO, Waldemar Marques. Musculação: intensidade total : you are not a number! 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento funcional e core training: exercícios práticos aplicados. São Paulo: Phorte, 2011.			

Componente Curricular: Matemática			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.			
Ênfase Tecnológica			
Estatística.			
Área de Integração			
Zootecnia II: Planejamento e execução da Colheita e Pós-Colheita.			
Bibliografia Básica			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática, Contexto e Aplicações. Vol. único, Editora Ática, 2011. PAIVA, Manoel. Matemática: volume único. São Paulo: Moderna, 2005. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. Matemática Ensino Médio. Vol. 3. Editora Saraiva. 2010			
Bibliografia Complementar			
BEZERRA, Manuel Jairo. Matemática Para o Ensino Médio. Vol. Único, Scipione, 2004. SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; GENTIL, Nelson; GRECO, Sérgio Emílio. Matemática para o ensino médio: volume único. São Paulo: Ática, 2006. PAIVA, Manoel. Matemática: Paiva. Vol. 3. Editora Moderna, 2010.			

Componente Curricular: Química			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Introdução a Química Orgânica, Compostos Orgânicos, Hidrocarbonetos, Funções Orgânicas Oxigenadas, Funções Orgânicas Nitrogenadas, Funções Orgânicas Halogenadas, Isomeria, Reações Orgânicas, Química Orgânica Descritiva e Aplicada.			
Ênfase Tecnológica			
Funções Orgânicas Oxigenadas, Funções Orgânicas Nitrogenadas e Funções Orgânicas Halogenadas.			
Área de Integração			
Física: Ótica			
Bibliografia Básica			
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química, 7ed., Vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, Ricardo. Fundamentos da Química, 4ed., Vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, Tito Miragaia, Química na Abordagem do Cotidiano, 4ed., Vol. Único, Moderna, 2012.			
Bibliografia Complementar			
SARDELLA, Antônio, Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. Único, Editora Ática, 2005. MOL, Gerson de Souza, Química e Sociedade - Vol. Único - Ensino Médio - Integrado, Editora: Nova Geração, 2008. CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; PEREIRA, L. F., Planeta Química, Vol. Único, Editora Ática, 2008.			

Componente Curricular: Física			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Eletromagnetismo e Ótica. Fundamentos de Física Moderna.			
Ênfase Tecnológica			
Eletromagnetismo.			
Área de Integração			
Português: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Geometria analítica			
Bibliografia Básica			
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física. V3. 6ed. São Paulo: Scipione, 2006. BONJORNO, José Roberto et al. Física Fundamental - Novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999. GASPAR, Alberto. Física. São Paulo: Ática, 2007.			
Bibliografia Complementar			
BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. Física completa. 2ed. São Paulo: FTD, 2001. PALANDI, Joecir, et al. Física Moderna. Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Física. São Paulo: Atual, 2007.			

Componente Curricular: Biologia			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas.			
Ênfase Tecnológica			
Genética, evolução biológica e saúde humana.			
Área de Integração			
Zootecnia II: Genética e evolução. Agricultura II: Genética e evolução. Agricultura III: Evolução.			
Bibliografia Básica			
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia. Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia. Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia. Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
Bibliografia Complementar			
GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à genética. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. Genética na Agropecuária. 7ª ed. São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. Evolução - uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.			

Componente Curricular: Sociologia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção); Diagnóstico rural participativo; Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural; Concepções de projetos de desenvolvimento rural; Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes; Principais formas cooperativas e associativas; Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação); Comunicação Rural (Conceituação e processo); O processo de comunicação e sua importância; Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais).			
Ênfase Tecnológica			
Histórico e concepções de Assistência Técnica e Extensão Rural;			
Área de Integração			
História: globalização, identidade e diversidade cultural. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário.			
Bibliografia Básica			
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A.; SILVESTRE, F. S.; ANZUATEGUI, I. A. Métodos e meios de comunicação para a extensão rural. 2v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação Rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.			
Bibliografia Complementar			
ABDALLA, M. O Princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A Agricultura Familiar no Brasil: Agricultura Familiar e Sistemas de Produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. BROSE, M. (Org.) Participação na Extensão Rural: experiência inovadora de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.			

Componente Curricular: Filosofia			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Teorias do Conhecimento: Formas e possibilidades do conhecimento. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia. Filosofia e responsabilidade socioambiental. Fundamentos da lógica.			
Ênfase Tecnológica			
Formas e possibilidades do conhecimento. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia.			
Área de Integração			
Sociologia: Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação.			
Bibliografia Básica			
ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho. Campinas: Cortez, 2000. BRYM, Robert J. (Orgs.) Sociologia: sua bússola para um novo mundo. Ed. Thompson, São Paulo – SP, 2006. DIMENSTEIN, Gilberto (et all). Dez Lições de Sociologia. São Paulo: FTD, 2008.			
Bibliografia Complementar			
MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. NICOLACI DA COSTA, Ana Maria. Cabeças Digitais. São Paulo: PUC, 2006. RUBEN, Guilherme; WAINER, Jacques; DWYER, Tom. Informática, Organizações e Sociedades no Brasil. Campinas: Cortez, 2003.			

Componente Curricular: Zootecnia II			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Bovinocultura de corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.			
Ênfase Tecnológica			
Bovinocultura de corte e de leite e ovinocultura.			
Área de Integração			
Biologia: Reinos biológicos. Matemática: Funções. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Língua Inglesa: vocabulário. História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
SILVA, Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos. Raças de gado leiteiro. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. ROCHA, Hélio Carlos; DICKEL, Elci Lotar; MESSINA, Sergio Aladin. Produção de cordeiro de corte em sistema de consorciação. 2ª Edição. Passo Fundo: Editora da UPF, 2007. PIRES, Alexandre Vaz. Bovinocultura de corte. Volume II. 1ª Edição. Piracicaba: FEALQ, 2010.			
Bibliografia Complementar			
VALADARES FILHO, Sebastião de Campos; MARCONDES, Marcos Inácio; CHIZZOTTI, Mario Luiz; PAULINO, Pedro Veiga Rodrigues. Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados BR - Corte. 2ª Edição. Viçosa: Editora da UFV, 2010. NEIVA, Rogério Santoro. Produção de bovinos leiteiros. 2ª Edição. Lavras: UFV, 2000. VALVERDE, Claudio Cid. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. 1ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2000.			

Componente Curricular: Agricultura II			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Espécies anuais de verão e inverno. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como de minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.			
Ênfase Tecnológica			
Espécies anuais de verão e de inverno.			
Área de Integração			
Biologia: evolução. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
MENDONÇA, F. Climatologia - Noções Básicas e Climas do Brasil. Ed. Oficina de Texto, 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia Vegetal – Organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. Ed. Plantarum, 2011. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/ relações hídricas/ nutrição mineral. 3ed. Ed. UFV., 2009.			
Bibliografia Complementar			
GALLO, D. et al. Entomologia Agrícola. Fealq, 2002. LORENZI, H. Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional, 6º edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de Fitopatologia. Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005.			

Componente Curricular: Agricultura III			
Carga Horária (h/a):	120 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita e pós-colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes.			
Ênfase Tecnológica			
Fruticultura e silvicultura.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Biologia: evolução. Língua Inglesa: vocabulário. História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
FACHINELLO, José Carlos et. al. Propagação de plantas frutíferas de Clima Temperado, 2ª ed., Pelotas, UFPEL, 1995. . GALVÃO, Antônio Paulo Mendes. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. MANICA, Ivo. Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados - Porto Alegre: RIGEL, 1993.			
Bibliografia Complementar			
LORENZI, Harri et. al. Árvores Exóticas no Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 1. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil, Volume 2. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003.			

Componente Curricular: Infraestrutura II			
Carga Horária (h/a):	160 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográficas e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Geo-referenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea.			
Ênfase Tecnológica			
Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais, topografia, irrigação e drenagem.			
Área de Integração			
Matemática: geometria plana e espacial. Biologia: evolução. Física: oscilações. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de texto. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica.			
Bibliografia Básica			
BERNARDO, S.; et al. Manual de Irrigação. 8ª.ed. Viçosa: UFV, 2008. BORGES, A.C. Exercícios de topografia. 3 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. BUENO, C.F.H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV., 2002.			
Bibliografia Complementar			
PEREIRA, M. F. Construções rurais. São Paulo: Ed. Nobel, 1999. AZEVEDO NETO, J. M. Manual de hidráulica. 8ª.ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1998. BORGES, A. De C.. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blucher, 2010.			

Componente Curricular: Tecnologia de Alimentos			
Carga Horária (h/a):	40 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Fundamentos de tecnologia de alimentos, microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos, tecnologia dos produtos de origem animal: leites e derivados, carnes e derivados. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas e hortaliças. Higiene e boas práticas de fabricação.			
Ênfase Tecnológica			
Tecnologia dos Produtos de origem animal e vegetal.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário Geografia e História: contextualização geohistorica.			
Bibliografia Básica			
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri. MANOLE, 2006. ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos - Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre. ARTMED, Vol. 2, 2005. GAVA, A. T.; da SILVA, C. A.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de Alimentos Princípios e Aplicações. São Paulo, 2009.			
Bibliografia Complementar			
FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de Alimentos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. LIMA, U. A. Agroindustrialização de frutas, 2ed, Piracicaba. FEALQ. 2008. GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S., Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. 4. ed. Barueri: Manole, 2011.			

Componente Curricular: Gestão, Economia e Projetos			
Carga Horária (h/a):	80 h/a	Período Letivo:	3º ano
Ementa			
Noções Gerais de Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.			
Ênfase Tecnológica			
Administração rural e economia. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.			
Área de Integração			
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura e produção de gêneros discursivos. Matemática: estatística. História: Segunda Guerra Mundial; Geografia: Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. Sociologia: Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Infraestrutura II: Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais.			
Bibliografia Básica			
ANDRADE, J. G. Introdução à Administração Rural. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996. NORONHA, J. F. Projetos Agropecuários: Administração Financeira, Orçamentação e Avaliação Econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ABARGE, Alessandro Porporatti. Economia Rural: conceitos e aplicações. Chapecó: Argos, 2003. HOFFMANN, R. et al. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo, Pioneira, 1987. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.			

4.10.2. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma integrada no qual o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente se enquadra, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Modernas (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

A oferta da LEM, ofertada preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais - NAI está melhor detalhada no item 4.4.2. desse projeto.

O IF Farroupilha Frederico Westphalen, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas, bem como demais disposições sobre a matrícula e disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo Câmpus.

PROGRAMA DA DISCIPLINA Iniciação a libras	
Carga Horária (h/a):	40 horas
Ementa	
Breve histórico da Educação de Surdos; Conceitos Básicos de Libras; Introdução aos aspectos linguísticos da Libras; Vocabulário básico de Libras	
Bibliografia Básica	
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades Ilustradas em Sinais da Libras. Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Arned, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em Contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas às atribuições do coordenador de curso, do colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

Entende-se que para o adequado funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio é necessário um conjunto de docentes diretamente ligados a disciplinas específicas do curso bem como um conjunto de professores que atuam em disciplinas básicas e de formação geral.

5.1.1. Atribuições do Coordenador de eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico em Agropecuária faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da etnicidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de

Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Instituto Federal Farroupilha Câmpus Frederico Westphalen conta com os seguintes cargos Técnicos Administrativos em Educação: Almojarife (1), Analista de TI (2), Assistente em Administração (5), Assistente Social (1), Auxiliar em Administração (1), Auxiliar em Agropecuária (1), Auxiliar em Enfermagem (1), Bibliotecário Documentalista (1), Enfermeiro (1), Operador de Caldeira (1), Padeiro (1), Pedagoga (1), Psicólogo (1), Secretária Executiva (2), Técnico em Agropecuária (2), Técnico em Assuntos Educacionais (1), Técnico em Eletrotécnica (1) e Vigilante (2).

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha

deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturaram-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Frederico Westphalen tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem,

técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica, prestando assistência à pesquisa, à organização e à preservação do acervo e da produção intelectual de seus usuários.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um gerenciador de informação, que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. O sistema *Pergamum* possibilita a renovação e auxilia o usuário na realização de buscas de materiais no acervo da biblioteca.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no *site* da página.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.815 títulos e 8.932 exemplares. Conta, ainda, com sinal de internet sem fio para acesso dos usuários, 06 mesas de estudos em individual, 17 mesas para estudo em grupos, 04 nichos para estudo individual/grupo, controle do acervo informatizado.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aula com média de 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de projetor multimídia e acesso internet.	15
Auditório com a disponibilidade de 300 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala com serviço de Xerox terceirizado	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 800 alunos por vez.	1
6 conjuntos de banheiros com 6 sanitários completos (masculino e feminino). Mais dois ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais	1
Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Informática: sala com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	2
Laboratório de Física: Laboratório com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Biologia: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Química: Laboratório com bancadas, equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas e ar condicionado.	1
Laboratório de Microbiologia de Alimentos: Laboratório com ar condicionado, bancadas, equipamentos e utensílios para aulas práticas.	1
Laboratório de Bromatologia: Laboratório com ar condicionado, bancadas, equipamentos e utensílios para aulas práticas.	1
Laboratório de Análise Sensorial: Laboratório com seis cabines para julgamento de amostras e realização de análise sensorial de alimentos	1
Laboratório de processamento de carnes e derivados com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Laboratório de processamento de leite e derivados com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Laboratório de processamento de frutas e hortaliças com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Laboratório de panificação com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Fruticultura e Silvicultura com sala de aula e equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Olericultura com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Jardinocultura com sala de aula e equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Culturas Regionais com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Máquinas agrícolas com sala de aula e equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas	1
Unidades didáticas de ensino de Plantas forrageiras com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Agroecologia com sala de aula e equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas	1
Unidades didáticas de ensino de Cunicultura com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Ovinocultura e caprinocultura com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Avicultura com equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Suinocultura com aula e equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1

Unidades didáticas de ensino de Apicultura com aula e equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1
Unidades didáticas de ensino de Bovinocultura com aula e equipamentos e utensílios para a realização de aulas práticas.	1

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Campo de futebol.	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 3 sanitários e 3 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, 1 depósitos, sala de professores e área de recreação e academia.	1
Área de convivência com 300,00 m ² , coberto e aberto com bancos para convivência dos discentes.	1
Lanchonete terceirizada. Também serve refeições.	1
Sede do Grêmio Estudantil com sala de jogos.	1
Sede do CTG com cozinha.	1
Cooperativa Escola dos Alunos.	1

6.4. Área de atendimento ao discente

	Qtde.
Centro de saúde com atendimento médico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala da Coordenação do Atendimento ao Educando.	1
Sala de Atendimento individual ao Educando.	1
Sala para os registros acadêmicos	1

7. Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: Institui o código de trânsito brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

_____. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução nº 102, de 02 de dezembro de 2013. Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013114112335808reolucao_n%C2%BA_102-2013.pdf

8. Anexos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 003/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 003/2015, que aprova a criação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução *Ad Referendum* nº 003/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Antônio Cândido Silva da Silva

Delcimar Borim

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Gabriel Adolfo Garcia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Ibrahim Mahmud

Jacimar Facco

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jovani Patias

Rodrigo Elesbão de Almeida

Liege Carmargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 003/2015

Aprova a criação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

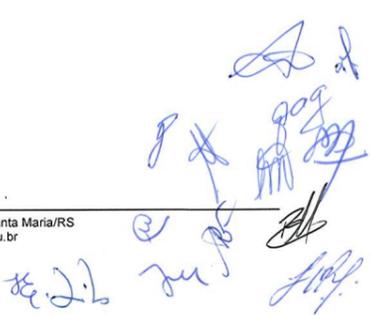
Art. 1° - APROVAR a criação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de janeiro de 2015.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 004/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015.

Homologa a Resolução Ad Referendum n° 004/2015, que autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução Ad Referendum n° 004/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.


Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:


Ana Rita Kraemer da Fontoura

Delcimar Borim


Antônio Cândido Silva da Silva


Gabriel Adolfo Garcia


Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Ibrahim Mahmud


Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros


Jacimar Faceo





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Jaubert de Castro Menchik

Luciani Missio

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Maidi Jahn Karnikowski

Jovani Patias

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo Elesbão de Almeida

Rodrigo de Siqueira Martins

Liege Carmargo da Costa

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO Ad Referendum N° 004/2015

Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, criado pela Resolução Ad Referendum nº 003/2015, de oito de janeiro de 2015, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Detalhamento do Curso

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do Curso: Resolução Ad Referendum nº 003/2015, de oito de janeiro de 2015

Quantidade de Vagas: 105 vagas (35 por turma)

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3400 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio

Carga horária de orientação para estágio: 20 horas relógio

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus Frederico Westphalen - BR 386 km 40, Linha 7 setembro S/N, Caixa Postal 54, CEP 98400-000, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul - RS.

Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Agropecuária Integrado			
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
	Agricultura Geral	3	120
	Subtotal de disciplinas no ano	32	1280
		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3
Língua Inglesa		1	40
Educação Física		1	40
Matemática		3	120
Química		2	80

Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97110-767 - Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Gabriela' and various initials.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

2º Ano	Física	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	2	80
	Solos	2	80
Forragicultura	1	40	
Subtotal de disciplinas no ano		32	1280
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
Tecnologia de Alimentos	1	40	
Subtotal de disciplinas no ano		32	1280
Carga horária total de disciplinas (hora/aula)			3840
Carga horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			180

Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP 97110-767 - Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Gabriela' and various initials.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Orientação para Estágio (hora relógio)	20
Carga horária total do curso (hora relógio)	3400

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de janeiro de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br



INSTITUTO
FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA
INTEGRADO

Câmpus Frederico Westphalen